



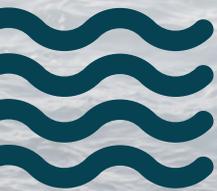
**CANDIDATURA**

**AOS ORGÃOS SOCIAIS DA**

**FPV 2024-2028**

**ANTÓNIO  
BARRROS**

***POR UMA FEDERAÇÃO  
PARA TODOS***





## ÓRGÃOS SOCIAIS À FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**JOÃO** MANUEL RONCON **SPRATLEY** | Presidente  
**FILIFE** MARIA PEREIRA VILARDEBÓ **LOUREIRO** | Vice-Presidente  
**MÓNICA** MARIA **DIAS FERREIRA** | Secretária

### PRESIDENTE

**ANTÓNIO** JOSÉ CARDOSO DE **BARROS**

### DIRECÇÃO

**ANTÓNIO PEDRO** DE AZEVEDO ARAGÃO **PONTES**  
**JOSÉ PEDRO** LOPES **MONTEIRO**  
**MARIA JOSÉ** LEITE GOMES **CARDOSO**  
**MIGUEL** LARANJEIRA **LEAL DE FARIA**  
**NUNO** MIGUEL SANTOS **BARRETO**  
**RICARDO** JORGE FERNANDES **CÂMARA**  
**SARA** LEDO LOPES MOTA **CARMO**

### CONSELHO FISCAL

**PONCIANO** MANUEL CASTANHEIRA DE **OLIVEIRA** | Presidente  
**LEONOR** SANTA CLARA GOMES **FARMHOUSE** | Secretária  
**ANABELA** PEREIRA **VAZ BORGES** | Relator - ROC  
**ROSALBA** MARIA COCCO MERCANTE **FERRO** | ROC Suplente

### CONSELHO DE DISCIPLINA

**HUGO BARRIER HENRIQUE** | Presidente  
**ALEXANDRE TOSCANELLI** DE OLIVEIRA | Vogal  
**JOANA** BELCHIOR MESTRE DA SILVA **DIAS** | Vogal

### CONSELHO DE JUSTIÇA

**MARIANA** SARAIVA VAZ DE **ALMADA** SANTOS LIMA | Presidente  
**JOSÉ FILIPE** DIAS DE SOUSA PACHECO **ALVES** | Vogal  
**RÚBEN** JOSÉ DE ALMEIDA MARTINS **RAPOSO** | Vogal

### CONSELHO DE ARBITRAGEM

**FERNANDO** JORGE MARQUES SILVA **CRUZ** | Presidente  
**ANA MARGARIDA** ALMEIDA **RODRIGUES** | Vogal  
**ALBERTO** LUÍS DE SOUSA **SARAIVA** | Vogal  
**ANTÓNIO** LUÍS DA SILVA **VIANEZ** | suplente



# PROGRAMA DE CANDIDATURA À **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA**

- 1 | A FPV QUE DESEJAMOS CONSTRUIR**
- 2 | OS VALORES QUE NORTEARÃO A GESTÃO**
- 3 | O PAPEL DA FPV NO DESENVOLVIMENTO DA VELA**
- 4 | COMO CONTRIBUIR PARA A EVOLUÇÃO DA VELA**
- 5 | PLANO ESTRATÉGICO 2032**
- 6 | REVISÃO DOS ESTATUTOS E REGULAMENTOS**
- 7 | MODERNIZAÇÃO DOS PROCESSOS INTERNOS**
- 8 | OPTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS**
- 9 | CAPTAÇÃO DE NOVOS PATROCINADORES**
- 10 | COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA E PROXIMIDADE DIGITAL**
- 11 | APROXIMAR A VELA DE NOVOS PÚBLICOS-ALVO**
- 12 | REVISÃO DAS LICENÇAS DESPORTIVAS**
- 13 | APOIO À FORMAÇÃO DE VELEJADORES**
- 14 | APOIO AOS CLUBES NA FORMAÇÃO DE TREINADORES**
- 15 | CALENDÁRIOS**
- 16 | VELA DE COMPETIÇÃO E DE LAZER**
- 17 | INTEGRAÇÃO DE VELEJADORES DESLOCADOS**
- 18 | CLASSES ESTRATÉGICAS DE CONTINUIDADE**
- 19 | TROFÉUS FPV: SIMPLIFICAR E AUMENTAR A ACESSIBILIDADE DA VELA**
- 20 | VELA ADAPTADA**
- 21 | KITESURF**
- 22 | PRANCHA À VELA**
- 23 | MODELOS À VELA RÁDIO CONTROLADOS**
- 24 | DESPORTO ESCOLAR**
- 25 | PROJETO "RUMO À VELA" PARA O DESPORTO ESCOLAR**
- 26 | VOLTA A PORTUGAL À VELA**
- 27 | ARBITRAGEM**
- 28 | RELAÇÕES COM AS ENTIDADES INSTITUCIONAIS**
- 29 | REPRESENTAÇÕES A NÍVEL INTERNACIONAL**
- 30 | COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA FPV**
- 31 | COMPROMISSO COM A ÉTICA E A TRANSPARÊNCIA**



## 1 | A FPV QUE DESEJAMOS CONSTRUIR

Este projeto tem um **compromisso com a proximidade**, promovendo uma maior ligação dos órgãos sociais da FPV e da direção técnica à atividade dos Clubes, velejadores, treinadores, juizes e Oficiais de Regata, adotando-se um modelo de gestão participativa.

Consideramos que a atual convivência é distante, marcada por um desconhecimento significativo da atividade diária de muitos Clubes, dos seus recursos, dificuldades e potencialidades, assim como pela falta de acompanhamento e de capacidade para, **em conjunto, construir projetos**.

Para nós, é essencial a **captação de novos velejadores**, a diminuição do abandono da modalidade em diversas fases e a formação de velejadores, treinadores e árbitros. Para além disso, valorizamos a competição, mas também a Vela de lazer, que permita que a modalidade seja praticada ao longo de toda a vida, de forma inclusiva e socialmente mais abrangente.

A **Vela Adaptada** é também estratégica, sendo uma das modalidades de desporto adaptado mais abrangente, que todos podem praticar, independentemente dos seus constrangimentos cognitivos e motores. A ligação ao mar, a atividade ao ar livre e o sentimento de liberdade e autonomia que proporciona, são para nós pilares muito importantes de intervenção social. Pretendemos promovê-la com o objetivo de proporcionar muito mais contactos e experiências, quer na vertente de promoção de qualidade de vida, quer no quadrante competitivo.

A **área Olímpica** tem o seu lugar na FPV e traz um grande valor acrescentado em termos de visibilidade, marca e oportunidade à qualidade dos velejadores. No entanto, não deve ser o foco principal, tanto na gestão dos recursos técnicos como financeiros, como acontece atualmente.

Consideramos ainda crucial elaborar um **Plano Estratégico até 2032**, com um rumo claro de onde partimos e queremos chegar, envolvendo pessoas e agentes de diversas áreas da nossa modalidade.

## 2 | OS VALORES QUE NORTEARÃO A GESTÃO

Ambicionamos uma maior proximidade e **disponibilidade dos recursos da FPV** na cooperação e envolvimento na atividade dos Clubes e dos seus projetos; um trabalho baseado em métricas nas mais diversas áreas, permitindo uma melhor análise dos contextos e dotando a FPV de uma maior capacidade de decisão e medição das ações e resultados; um planeamento mais rigoroso, que melhore o funcionamento entre todos os agentes e garanta uma gestão mais eficiente e rigorosa.

Tencionamos **potenciar a Vela de competição**, em todos os seus formatos competitivos, mas também **valorizar a Vela de lazer**, que tem sido muito esquecida pela FPV.



Pretendemos promover a **atividade da Assembleia Geral**, que integra as diversas áreas da Vela entre os Delegados eleitos, como fórum ativo de intervenção e discussão da atividade da FPV, e não como acontece atualmente, pouco valorizada, só reunindo quando estritamente necessário para aprovação de orçamentos ou planos de atividade.

### 3 | O PAPEL DA FPV NO DESENVOLVIMENTO DA VELA

A FPV terá necessariamente de assumir um **papel muito mais pró-ativo** no quotidiano da Vela em Portugal. Para isso, deverá deixar de ter uma atitude passiva - de apenas responder ao que lhe é solicitado a partir da Sede-, para passar a estar no terreno, deslocando-se até aos Clubes e convivendo presencialmente com a realidade. Só assim será possível desenvolver novas dinâmicas e práticas mais assertivas em cada contexto.

### 4 | COMO CONTRIBUIR PARA A EVOLUÇÃO DA VELA

Uma **maior proximidade com a atividade dos Clubes** é um eixo fundamental e estratégico, tal como estreitar os canais de comunicação.

Para além de cumprir em termos macro com o **Plano Estratégico** que vai ser definido, a FPV deverá colaborar ativamente para enquadrar e adaptar os projetos às **especificidades próprias de cada Região e consequentemente dos seus Clubes**.

Neste sentido, o fator proximidade da FPV é fundamental, pelo que deverá ser efetuada uma caracterização pormenorizada e uma consequente **análise de cada um dos Clubes**, de forma a poder aconselhar, assessorar e colaborar mais ativamente com a sua atividade.

### 5 | PLANO ESTRATÉGICO 2032

A Federação Portuguesa de Vela tem estado tendencialmente muito fechada dentro de si e pouco aberta a contributos externos, o que tem limitado a sua evolução, tanto no pensamento estratégico, como na sua operacionalidade, tornando-se muitas vezes desajustada à realidade.

Este deve ser um ciclo diferente, de abertura e inclusão de ideias e propostas, tal como de pensamento estratégico conjunto, envolvendo pessoas e agentes que pela sua experiência e conhecimento criem mais valia.

Neste sentido, desejamos que o caminho seja prático e não abstrato, por especialidades



e não global, passando pela criação de um grupo de trabalho, que integre pessoas das diversas áreas da nossa modalidade, e que, em conjunto com a direção da FPV, desenvolva um documento estratégico e um plano de ação até 2032.

Posteriormente, pretendemos que esse documento base seja trabalhado com as Associações Regionais, os Clubes, as Associação de Classe e com os delegados da Assembleia Geral, para aprovação final, resultando num compromisso estratégico de todos.

## **6 | REVISÃO DOS ESTATUTOS E REGULAMENTOS**

A revisão estatutária e regulamentar é fundamental para o bom funcionamento da FPV.

Neste mandato que termina, foi assumida a necessidade urgente da revisão estatutária e assumido um compromisso. Membros que integram esta candidatura não só tentaram que avançasse como inclusivamente enviaram contributos.

Neste sentido, é nosso compromisso que esta revisão estatutária seja uma realidade neste mandato, contribuindo para atualizar os nossos documentos e garantir que ficamos alinhados com as melhores práticas jurídicas e de gestão, fortalecendo a nossa estrutura organizacional, com maior transparência e eficiência.

## **7 | MODERNIZAÇÃO DOS PROCESSOS INTERNOS**

A FPV é uma instituição burocratizada, muito dependente do fator humano, que deveria estar mais focada na sua atividade de desenvolvimento e promoção da Vela nacional.

Neste sentido, pretende-se que o próximo mandato seja de uma profunda reforma administrativa e de práticas, que, estando atualmente muitas delas obsoletas e demasiado burocráticas, serão transformadas em procedimentos mais dinâmicos, informatizados e tecnológicos, que encurtem o tempo e os resultados das tarefas.

Para isso, faremos um levantamento completo de todos os procedimentos e necessidades existentes, para depois podermos investir numa maior informatização e implementação de tecnologias, levando a instituição, neste mandato, até uma nova realidade, alinhada com as exigências e melhores práticas da atualidade.

## **8 | OPTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS**

A FPV tem de mudar a sua filosofia de gestão, tornando-se progressivamente mais



profissionalizada, com foco no planeamento, maior capacidade de decisão nas opções estratégicas de investimento, critérios bem definidos nos apoios e uma melhoria da capacidade negocial e de prospeção nas compras.

Tudo isto deve ser acompanhado da definição e análise de mais métricas, que permitam monitorizar o desempenho da organização, medir o impacto das decisões e ajustar as estratégias de forma contínua e eficaz.

Adicionalmente, deve-se proceder à negociação, correção e regularização de compromissos previamente assumidos, nomeadamente com as Associações Regionais de Vela.

## 9 | CAPTAÇÃO DE NOVOS PATROCINADORES

A captação de patrocinadores e parcerias que possam contribuir para a FPV reforçar os apoios, deverá tender para ser associada a projetos em concreto, em vez de se focar apenas na instituição em geral.

Para o efeito queremos desenvolver diversos projetos, em várias áreas, que possam ser atrativos e que permitam que a FPV se envolva ativa e criativamente, criando um retorno objetivo e mensurável para os patrocinadores.

Algumas das ideias de projetos são:

- **Projeto “Rumo à Vela” para o Desporto Escolar** (Pt. 25)
- **Projeto “Via Verde Para Todos” para a Vela Adaptada** (Pt. 20)
- **Troféu FPV para tripulações Mistas, Femininas e Match Racing** (Pt. 19)
- **Volta a Portugal à Vela** (Pt. 26)
- **Projeto Olímpico**
- **Projeto de classes estratégicas**

## 10 | COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA E PROXIMIDADE DIGITAL

Quando foi iniciado o mandato que agora termina, a comunicação era uma área praticamente inexistente e também nada valorizada, o que se traduzia em mais um desalinhamento completo com a sociedade de informação em que vivemos.

Durante este mandato, foram pessoas que integram esta candidatura que iniciaram e implementaram processos nas diferentes áreas de comunicação, num trabalho 100% voluntário.



O resultado está à vista, com praticamente todas as regatas realizadas em Portugal a serem divulgadas nas Redes Sociais, assim como muitos dos resultados de velejadores portugueses em campeonatos internacionais. Este trabalho permitiu um crescimento muito relevante de seguidores das redes sociais – Facebook, Instagram e LinkedIn – tal como um atingir de maior divulgação da Vela nacional nestes meios.

Em termos de órgãos de comunicação social, o trabalho desenvolvido junto dos jornalistas teve como resultado a Vela voltar a ser notícia com muita periodicidade, o que já não acontecia há muitos anos.

Feito este trabalho, agora é o momento para uma nova fase, em que a FPV irá também colaborar diretamente e de uma forma mais pró-ativa e próxima com os Clubes, tendo como objetivo uma maior divulgação e promoção das suas atividades.

É também nosso objetivo, neste próximo mandato, criar um Gabinete de Comunicação com mais recursos, nomeadamente nas áreas audiovisuais, de forma a aumentar a capacidade de produzir bons conteúdos sobre a Vela nacional e, assim, chegarmos com a nossa modalidade a mais pessoas.

## 11 | APROXIMAR A VELA DE NOVOS PÚBLICOS-ALVO

A FPV deve trabalhar com os Clubes no sentido de desenvolver um programa de divulgação da Vela junto de novos públicos-alvo, como, por exemplo, em mais escolas, universidades, empresas, e no universo de adultos, entre outros.

A Vela não pode ser vista apenas como uma modalidade de competição, que tem de se iniciar jovem e durante o período de formação. Pretendemos que seja encarada como uma modalidade que pode ser iniciada em qualquer idade e praticada ao longo de toda a vida ativa de uma pessoa.

É importante criar mais experiências de prática de Vela, conseguirmos aumentar a capacidade para a adesão a Centros de Atividade de Tempos Livres (ATL), a Ocupação de Tempos Livres (OTL) e Summer Camps. A competição, nestes casos, deve ser a consequência de um percurso e não o objetivo inicial.

Outra mensagem importante que com este projeto pretendemos é sensibilizar que a Vela não é na atualidade um desporto só para quem tem elevada capacidade económica. É necessário fazer esse caminho de liberalizar a Vela, tendo em vista virmos a poder alargar a base em todas as idades.

## 12 | REVISÃO DAS LICENÇAS DESPORTIVAS

O panorama atual é mau, com pouco mais de quatro mil licenças emitidas na última época, entre praticantes, treinadores, árbitros e dirigentes, num universo esti-



mado superior a 10 mil pessoas a praticar Vela em Portugal.

O baixo número de Licenças Desportivas tem implicações no financiamento da FPV, nomeadamente ao nível do Instituto Português de Desporto e Juventude (IPDJ). Por outro lado, esta imagem de pequena dimensão e diminuição dos praticantes da modalidade, tendo em conta o número anual de Licenças Desportivas, é lesivo para a captação de maiores apoios junto de entidades externas, tanto organismos como ao nível de patrocinadores.

No último mandato houve pessoas que integram esta candidatura que tentaram intervir a este nível, até porque também era um compromisso eleitoral prioritário, mas a verdade é que continuou um tema adiado.

## Plano de Ação

É nosso compromisso implementar uma estratégia que tenha como objetivo o aumento de Licenças Desportivas para a época 2025/26.

Neste sentido, pretendemos reunir com os delegados da Assembleia Geral da FPV, que são os representantes eleitos pelos diversos setores da modalidade, para elaborarmos uma proposta suficientemente conciliadora e mobilizadora tendo em vista inverter o atual ciclo e passar a ter um número crescente de Licenças Desportivas.

Partimos do princípio que para aumentar o número de Licenças Desportivas terão de ser criadas uma série de incentivos, como por exemplo, vantagens do seguro associado e de embarcações/atrelados/outros, uma revisão dos diferentes tipos de Licenças Desportivas, mais vantagens para quem anualmente as subscreve e maior acessibilidade à realização de exames médicos.

Propomos também efetuar um estudo de opinião junto dos atuais portadores de Licenças Desportivas, assim como sobre os modelos existentes noutras Federações desportivas, de modo a identificar as melhores sugestões e práticas que possam ser implementadas.

## 13 | APOIO À FORMAÇÃO DE VELEJADORES

A FPV e a sua direção técnica devem estar mais próximas dos velejadores e dos Clubes, nomeadamente no seu período de formação, para monitorizarem e acompanharem o desenvolvimento técnico e físico dos velejadores, mas também poderem trabalhar em conjunto com os seus técnicos no sentido da obtenção de melhores resultados.

Nas classes de formação, a FPV deve organizar vários estágios ao longo do ano, planeados logo no início de época, que envolvam também os treinadores dos Clubes, numa simbiose de desenvolvimento técnico para todos os intervenientes.

Nesta ótica, vemos uma oportunidade de potenciar o know how e qualidade dos velejadores profissionais portugueses no sentido de transmitirem a sua experiência aos mais jovens, o que até agora tem sido pouco aproveitado.



## 14 | APOIO AOS CLUBES NA FORMAÇÃO DE TREINADORES

Pretendemos organizar anualmente uma série de Clínicas de Formação para Treinadores, com formadores e treinadores nacionais e internacionais, tendo como objetivo o aumento contínuo dos conhecimentos dos treinadores.

Serão formações suportadas pela FPV, porque consideramos que é um contributo que devemos assegurar na evolução técnica dos treinadores portugueses.

Com este tipo de ações temos também como objetivo apoiar os Clubes no desenvolvimento técnico dos seus treinadores e conseqüentemente dos velejadores, e contribuir ativamente para que a carreira de treinador de Vela seja valorizada.

## 15 | CALENDÁRIOS

Tendo como objetivo um melhor planeamento e permitindo aos Clubes organizadores mais tempo para materializarem as suas candidaturas, queremos que os calendários desportivos passem a ser planificados com duas épocas de antecedência.

## 16 | VELA DE COMPETIÇÃO E DE LAZER

No sentido de conseguirmos trabalhar para termos crescentemente mais velejadores e menor abandono, é nosso objetivo promover todas as vertentes da Vela.

Mas, para isso, começa logo no percurso de formação a necessidade de um novo comportamento e intervenção, tendo como objetivo formarmos velejadores tanto para a competição como para a Vela de lazer. Devemos, assim, promover a Vela como um desporto para toda a vida, onde todos têm o seu lugar e as suas opções.

Por isso, consideramos que a Vela de lazer é também uma modalidade importante, que queremos fomentar e incentivar neste mandato, em parceria com os Clubes e Associações Regionais de Vela, com a promoção da organização de **Festivais de Vela**, de natureza regional e dos Clubes, aberto a todo o tipo de embarcações de Vela.

## 17 | INTEGRAÇÃO DE VELEJADORES DESLOCADOS

Tendo como objetivo combater ativamente o afastamento ou a desistência da Vela, pretendemos criar na FPV um programa para integrar jovens e adultos que, por



exemplo, por motivos escolares ou profissionais, se desloquem da sua área de residência.

Neste sentido, a FPV deve receber a indicação desses casos e posteriormente reunir-se com o velejador para identificar e orientar a sua integração, articulando-se com as Associações de Classe e Clubes da nova área de residência de forma a encaminhar e facilitar a integração do velejador, quer na Vela ligeira como na de cruzeiro.

## **18 | CLASSES ESTRATÉGICAS DE CONTINUIDADE**

O final do ciclo da formação é um momento em que muitos jovens velejadores deixam a modalidade, quer pela transição para uma nova fase de vida, com a entrada na faculdade, como também pelo final de período de treino com as suas equipas. Outro momento crítico ocorre quando ingressam no mercado de trabalho.

De forma a contrariar esta saída da Vela, pretendemos, em colaboração com os velejadores, Clubes e Associações de Classe, criar sinergias para que existam classes de Vela que funcionem como uma via de continuidade na modalidade.

Como exemplo, temos a classe Snipe como uma classe estratégica de continuidade desportiva, dadas as características da sua frota, mas também o seu nível de custos.

A Associação Portuguesa da Classe Snipe já está a desenvolver um trabalho com resultados ao nível da captação de jovens velejadores, nomeadamente através das embarcações próprias que possui e da organização do campeonato Under30, e o interesse tem sido crescente.

Pretendemos que a FPV venha a trabalhar em parceria com a Associação Portuguesa da Classe Snipe e outras Associações, apoiando em várias vertentes esta transição de ciclo dos jovens velejadores.

## **19 | TROFÉUS FPV SIMPLIFICAR E AUMENTAR A ACESSIBILIDADE DA VELA**

Como já abordámos em pontos anteriores, as políticas ativas para contrariar o afastamento e o abandono da Vela são uma área de ação que queremos destacar neste mandato, e que na atualidade são inexistentes.

Para inverter esta tendência, é necessário ter também uma oferta mais acessível e simplificada para praticar Vela, assente numa economia de partilha que não obrigue a ter um barco próprio ou um compromisso permanente com uma tripulação.

O objetivo é a manutenção na Vela de mais praticantes, alargando a oferta competitiva,



especialmente entre os jovens, recuperar antigos velejadores, captar novos praticantes provenientes das escolas de Vela de adultos, fomentar a competição e a experiência, sem a obrigatoriedade de ser proprietário de barco (baseado em Custo-Utilizador), facilitando também a organização e a logística dos projetos.

## Plano de Ação

Ambicionamos que a FPV organize um modelo competitivo com barcos fornecidos por si, em que assegura a logística e a organização dos campeonatos em parceria com Clubes e Associações Regionais de Vela.

O formato da competição é assente em 4 barcos e diversas tripulações inscritas, que disputam fases de qualificação e posteriores fases finais.

Para o efeito, é necessário criar um calendário de regatas ao longo do ano, com etapas no Norte, Centro, Sul e Ilhas. Cada prova deve decorrer durante um fim-de-semana, podendo haver equipas que se inscrevem em todas as provas ou parte delas.

O quadro de competição será assente em três vertentes, que não têm de ter todos o mesmo número de provas, e que são os seguintes: Troféu Masculino/Misto, Troféu Feminino e Match Racing.

Este contexto competitivo vai facilitar aos velejadores a sua organização e gestão de disponibilidade, permitindo-lhes constituir a sua equipa e pagar um "fee" de inscrição comportável para um programa de competição de Vela.

O plano de comunicação e divulgação são decisivos, assim como um trabalho junto dos Clubes, de forma a chegarmos com a informação a todos os nossos targets. Temos como objetivo criar uma imagem de marca forte e atrativa deste produto dentro da Vela, que também possa permitir a angariação de patrocinadores para estes campeonatos.

## 20 | VELA ADAPTADA

Para a nossa candidatura a Vela Adaptada é uma área estratégica, onde consideramos ter uma margem grande de crescimento, de investimento e de penetração na sociedade. Temos como objetivo contribuir para que a Vela Adaptada se torne uma referência.

É uma das modalidades mais inclusivas entre os desportos de pessoas com incapacidades ou mobilidade reduzida, com a vantagem de ser praticada ao ar livre, em convívio com a natureza, com as sensações de liberdade que o mar proporciona.

Devemos ter uma visão nacional, inclusiva relativamente ao interior, podendo trazer os velejadores até aos Clubes que tenham este tipo de embarcações, ou até levando os barcos, como por exemplo os Hansa, até rios e planos de água do interior.

Queremos avançar com um estudo para identificar todos os apoios e financiamentos que possam estar disponíveis ao nível do Estado, de Fundos Europeus, de Câmaras



Municipais, de Comunidades Intermunicipais e patrocinadores, ao abrigo das suas políticas de Responsabilidade Social.

## Dimensão Nacional

Diversos Clubes já fazem um trabalho de enorme valor com Associações e outras entidades da sua área de influência. Mas a FPV deve ter um plano de ação nacional que apoie, complemente e contribua para dar uma dimensão nacional e com capilaridade.

## Projeto “Via Verde Para Todos”

Os programas da Vela Solidária, os Open Days da Associação Salvador e o modelo do Troféu Brisa, por exemplo, devem servir de base para construir um projeto nacional, no litoral e no interior, no continente e ilhas.

Neste projeto vamos permitir que muito mais pessoas tenham contacto e a experiência com a Vela Adaptada, em associação com velejadores que estarão também a bordo, para auxiliar e ensinar, envolvendo as comunidades de cada localidade, as figuras mediáticas, os políticos, os empresários, as autarquias, de forma a dar dimensão, visibilidade e notoriedade.

## Desporto Escolar

A Vela Adaptada está prevista como modalidade do Desporto Escolar, mas pouco implementada. Esta oferta é importante, quer para alargar a comunidade que podemos alcançar, como também como primeiro contacto para os jovens. É nosso compromisso trabalhar no sentido da sua concretização.

## Vela de Competição

A componente da competição é muito relevante, tendo como objetivo aumentar o número de velejadores e a prática mais continuada.

É nosso objetivo trabalhar no sentido de aumentar os apoios aos Clubes na organização de provas e aos velejadores, de forma a potenciar este crescimento.

## 21 | KITESURF

Depois de vários anos sem uma associação da classe ativa e sem que a FPV tivesse a proximidade e acompanhamento necessário ao Kitesurf, alguns membros desta candidatura juntaram diversos praticantes e incentivaram a que fosse retomado o funcionamento.

A classe demonstrou rápido crescimento e capacidade de organização, chegando a ser incluída no campeonato de Portugal de Juniores e Absoluto em 2024.



Na atualidade, contamos com a APC Kiteboard com órgãos eleitos, a funcionar e a desenvolver um trabalho de grande valor para a modalidade.

Neste mandato pretendemos ter uma FPV a trabalhar mais com a APC Kiteboard, a envolver-se nas suas atividades e projetos, tendo como objetivo o crescimento e a promoção do kitesurf em Portugal.

Adicionalmente, o crescente número de praticantes e a possibilidade de se tornar uma classe estratégica a nível internacional, reforçam a necessidade de integrar também a classe de wingfoil na oferta de clubes e na captação de novos praticantes.

## **22 | PRANCHA À VELA**

A prancha à vela deve ser fomentada nos Clubes que tenham enquadramento para a sua prática, tanto na formação de jovens e adultos, como para competição e lazer.

Pretendemos incentivar o alargamento do número de Clubes que têm esta área da Vela, colaborando na criação da escola de Vela e organizando dias abertos para promover a experiência com as pranchas à Vela. Adicionalmente, consideramos que é importante que o coordenador/treinador da FPV, que na atualidade é responsável pelos estágios e acompanhamento em competição das equipas de pranchas à vela, venha também a colaborar no desenvolvimento desta atividade nos Clubes, apoiando e orientando. Para tal, acreditamos que a FPV deve elaborar um manual de como dinamizar, rentabilizar e promover a secção de prancha à vela nos Clubes.

Por outro lado, queremos que a FPV integre no calendário um Campeonato Nacional de Escolas de Prancha à Vela, balizando o tipo de equipamento a utilizar e criando incentivos à participação dos Clubes.

## **23 | MODELOS À VELA RÁDIO CONTROLADOS**

Consideramos que é uma área da Vela com muita margem de crescimento, e que a FPV deve apoiar e colaborar ativamente na sua promoção, tendo em vista atrair mais velejadores e Clubes.

Pode também ter uma vertente de formação nas escolas Vela, visto ter potencial para despertar o interesse nos jovens e auxiliar na iniciação da Vela. Pretendemos desenvolver um modelo piloto, implementá-lo e testá-lo, para que possamos depois replicá-lo nas escolas de Vela que pretendam aderir.

## **24 | DESPORTO ESCOLAR**

Pretendemos atuar na área do Desporto Escolar, neste nosso compromisso de



proximidade.

Esta é uma área com financiamento do Estado, na qual os Governos crescentemente apostam. Deve ser uma porta de entrada para que milhares de jovens deste país possam ter uma experiência de Vela, e temos que aproveitar e potenciar esse contacto.

Vemos também a necessidade de intervir nesta área com uma política de proximidade por parte da FPV e, neste sentido, pretendemos alocar um recurso humano, que percorra o país e não fique na Sede, totalmente dedicado à interligação da Federação com o Desporto Escolar, professores, alunos, Clubes e escolas.

Este acompanhamento e este apoio técnico e de divulgação da Vela, aliados a um melhor conhecimento e proximidade com os diferentes contextos locais e pessoas envolvidas, abrem perspectivas de potenciar sinergias que possam promover a nossa modalidade e torná-la mais atrativa para a migração destes alunos para as escolas de Vela.

A Vela Adaptada está prevista como modalidade do Desporto Escolar, e vamos trabalhar no sentido que venha a ser uma realidade.

## **25 | PROJETO “RUMO À VELA” PARA O DESPORTO ESCOLAR**

Pretendemos criar um sistema de bolsas anuais – patrocinadas por empresas do setor do mar, do ambiente, da energia, entre outros –, que promovam a transição de alunos do Desporto Escolar para as Escolas de Vela.

Estas Bolsas destinam-se a cobrir o primeiro ano do custo de Escola de Vela para os alunos a quem forem atribuídas, podendo as empresas associadas prolongar o apoio pelos anos subsequentes, existindo ainda o objetivo de aumentar o número de beneficiários ao longo do tempo do projeto.

Os alunos serão referenciados pela sua aptidão e vontade de integrar uma escola de Vela, ou pela carência financeira, desde que enquadrados nos dois primeiros pressupostos.

Neste projeto, a FPV deve envolver os Clubes e o Desporto Escolar de forma a solucionar a questão da utilização do barco neste projeto e desenvolver uma comunicação específica, potenciadora de retorno para os patrocinadores, com a criação de uma Mascote, equipamento e Race Bibs para os velejadores, produção de reels/vídeos com o storytelling da sua atividade, entre outras ações a articular com os patrocinadores.

## **26 | VOLTA A PORTUGAL À VELA**

Esta prova não se realiza há praticamente duas décadas e é um evento que pretendemos voltar a organizar em parceria com os Clubes.



A Volta a Portugal integra a Vela de competição, mas também de lazer, e é também uma oportunidade para aumentar a notoriedade da nossa modalidade dentro na sociedade atual.

É uma regata percorrida ao longo da costa portuguesa, que projeta a importância dos nossos recursos marítimos e a navegabilidade do Oceano Atlântico. É um contributo, através do desporto da Vela, para reforçar a marca Portugal como país marítimo e aberto ao Mundo, com tradição secular de velejadores e de descobridores, mas que projeta a modernidade e a inovação nas novas formas de explorar o mar.

Esta competição desportiva tem um elevado potencial para associar, transmitir e sensibilizar valores muito importantes na atualidade. Neste sentido, pretendemos dar dimensão ao evento virando-o também para fora, para a sociedade, ultrapassando em várias vertentes a mera competição da regata.

## 27 | ARBITRAGEM

### Objetivos

- **Contribuir para o desenvolvimento da Vela em Portugal**
- **Recolocar a arbitragem ao serviço dos velejadores e dos Clubes**
- **Consolidar a autonomia do Conselho de Arbitragem**
- **Utilizar critérios transparentes nas nomeações para as provas**
- **Desenvolver e melhorar a formação dos Juízes e Oficiais de Regata**

A Vela é um desporto em constante evolução, com um desenvolvimento contínuo de materiais e técnicas, que obriga a uma adaptação sucessiva dos procedimentos de regata e das regras, de forma a servir da melhor forma os velejadores.

Os Juízes não podem estagnar nos conhecimentos adquiridos, pois estes transformam-se e desatualizam-se, pelo que é premente a necessidade de uma atualização e aperfeiçoamento contínuo, por forma a melhor servirem o desporto da Vela, os velejadores e os Clubes.

Nos últimos anos os Clubes têm enfrentado sérias dificuldades para organizarem provas, por diversos motivos, entre eles a falta de Juízes credenciados para as mesmas.

Díficeis condições materiais, falta de correta reciclagens dos Juízes e Oficiais de Regata e várias outras restrições, tiveram como consequência a diminuição da qualidade global das regatas.

Pretendemos executar um Plano de Formação que permita formar mais e melhores Juízes e Oficiais de Regata para que em Portugal se realizem melhores regatas e com isso todos possam beneficiar: os Clubes, os velejadores, a Arbitragem, a Federação e o desporto da Vela em geral.

A partir de janeiro 2025 desejamos realizar Cursos de Reciclagem para todos os Árbitros



a fim de os qualificar com as novas Regras de Regata 2025/2028 e retomarem as graduações indevidamente perdidas.

Paralelamente, consideramos que devem ser integradas formações para os velejadores, de modo a que compreendam a importância da arbitragem e se promova o respeito por esta.

## Exigências da Competição

O Juiz ou Oficial de Regatas existe para servir o desporto da Vela. Como tal, qualquer Juiz ou Oficial de Regata, não deve nunca ser aquele que toma decisões arbitrárias sem cumprir ou fazer cumprir todos os requisitos de uma audiência ou sem conceder os meios de defesa prescritos nas regras, quer os incidentes envolvam um experiente velejador olímpico ou uma criança iniciada na Vela.

A independência dos Juízes face aos órgãos dirigentes embora seja uma condição e necessidade inerente à prática de qualquer desporto, tem sido por vezes, difícil de compreender e ainda mais difícil de praticar.

Assim, para além dum problema de atualização técnica, põe-se frequentemente a questão da mudança de mentalidade, de entender que estamos todos aqui para servir a Vela e não para nós servirmos dela.

Tal desiderato só é possível com o apoio e colaboração de todos, sendo que apenas dessa forma poderemos melhorar as atuais condições, em prol do desenvolvimento da Vela nacional.

## Apelações

As Apelações deverão cumprir os prazos estabelecidos para serem resolvidas. Urge que o Conselho de Arbitragem logo que receba uma Apelação nomeie a respetiva Comissão e defina prazos para uma tomada de decisão nunca superior a 30 dias. Se algum membro da Comissão não for capaz de dar respostas dentro de prazos razoáveis, deverá ser substituído.

Este procedimento deve ser adotado a fim de credibilizar a Arbitragem e de respeitar os velejadores.

Existem várias Apelações cujo resultado tem de ser dado em prazos muito curtos, pois implica a sua decisão o apuramento ou não para provas subsequentes.

## Critérios Objetivos das Nomeações

Têm ocorrido problemas causados por uma insuficiente normalização das carreiras dos Juízes e Oficiais de Regata.

Será necessário restabelecer as normas que defendam os acessos a graduações e critérios nas nomeações de Comissões de Regata e de Protestos.



Serão necessários critérios objetivos para as nomeações, ampla moralização do sector, aperfeiçoamento e atualização técnica dos Juizes e Oficiais de Regata.

## O nosso programa representará uma viragem

- **Formação adequada**
- **Definição mais correta de carreiras**
- **Critérios de nomeações mais justos e racionais**
- **Plano que abranja todas as Regiões e todas as categorias**

Estes serão alguns dos principais fatores que irão fomentar um futuro promissor e garantir uma maior qualidade na condução e no julgamento das competições à Vela em Portugal.

A nossa equipa irá pôr em prática uma perspetiva dinâmica, aberta, descomprometida, com uma atitude de mudança, com uma dimensão de projeto e com um olhar sobre o futuro.

O nosso objetivo será: **“Melhores Juizes – Melhores Regatas”**

## 28 | RELAÇÕES COM AS ENTIDADES INSTITUCIONAIS

Para além do relacionamento com entidades desportivas, como o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e o Comité Olímpico de Portugal (COP), consideramos fundamental estabelecer parcerias mais estreitas com diversas entidades governamentais, nomeadamente junto de autarquias - dado o seu papel crucial na disponibilização de infraestruturas, apoio logístico e financiamento para a prática da Vela - e outras organizações relevantes para a Vela nacional.

Neste sentido, acreditamos que os membros que integram os órgãos sociais desta candidatura, são por si uma garantia de dotar a FPV de uma maior capacidade de intervenção e negociação junto destas entidades.

## 29 | REPRESENTAÇÕES A NÍVEL INTERNACIONAL

A presença da Vela portuguesa em instituições internacionais, nomeadamente em órgãos de decisão, tem pouca representatividade atualmente. Neste sentido, a constituição de uma FPV reconhecida e com trabalho valorizado a nível nacional, visa



possibilitar também a sua internacionalização, em associação a pessoas que se diferenciem e reconhecidamente acrescentem valor.

## 30 | COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA FPV

No decorrer deste próximo mandato vai ser assinalado o Centenário da Federação Portuguesa de Vela, um momento de grande importância para reforçar a marca e imagem da Vela em Portugal.

Neste sentido, pretendemos dar dignidade e relevância a esta efeméride, potenciando a divulgação e a promoção da Vela nacional através de um conjunto de ações a decorrerem ao longo de todo o ano.

Para o efeito queremos nomear uma Comissão Executiva e de Honra para a organização do programa do Centenário, tendo previstas as seguintes ações:

- **Edição de um livro dos “100 anos da Vela portuguesa”.**
- **Exposição fotográfica com um espólio fotográfico de todo este período, homenageando os fotógrafos portugueses de Vela.**
- **A Sede da FPV passará a ter em exposição, por classe, o nome de todos os campeões que se tenha registo.**
- **Organização do Jantar do Centenário, onde vamos homenagear todos os campeões e personalidades relevantes no desenvolvimento da Vela nacional.**
- **Organização de Regata do Centenário, envolvendo todas as classes em atividade, no Continente, nos Açores e na Madeira.**
- **Organização da Volta a Portugal à Vela do Centenário.**
- **Realização do Congresso da Vela.**

## 31 | COMPROMISSO COM A ÉTICA E A TRANSPARÊNCIA

A ética e a transparência são pilares inabaláveis para a credibilidade e o sucesso da FPV, quer dentro da modalidade como no exterior.

Pretendemos pugnar por assegurar que esses valores sejam praticados em todos os níveis, promovendo a transparência e confiança mútua entre todos os agentes da Vela.

Lisboa, 3 de Outubro de 2024

A Candidatura “**Por uma Federação para Todos**”